



1 - Capivara (*Hydrochorus hydrochaeris*)
 (caapi = capim, ervas + uaára=comer => o que
 come capim ou caapi+goara / wara = morador =>
 animal encontrado no capim).

Descrição: cabeça retangular, grossa e achatada lateralmente, orelhas curtas, corpo volumoso, pelo da cor palha-amarelado, sem cauda, pernas curtas adaptadas à natação.

Ocorrência: desde o Panamá, até a Argentina, inclusive no Brasil.

Alimentação: espécie herbívora de grande porte. Tem grandes dentes, incisivos para roer seu alimento – espiga de milho e raízes.

Curiosidade: é o maior roedor do mundo e o que vive mais tempo (até 10 anos). Chega a pesar noventa quilos.

Hábitos / habitat: Vive preferencialmente perto da água.

Reprodução: as fêmeas dão luz em média a dezenas de filhotes por ano, de 1 a 3 ninhadas com 2 a 8 filhotes por ninhada. Gestação de 119 dias.

Animal presente na região do Vale do Paraíba.



2 - Jaguaritica (*Leopardus pardalis*)

Descrição: é um felino de tamanho médio com pelagem curta, espessa e macia; de coloração quase dourada e com manchas e listras pretas.

Ocorrência: ocorre do México a Argentina. No Brasil é registrada em quase todo território nacional e em todos os ecossistemas terrestres.

Alimentação: sua dieta principal é constituída de pequenos mamíferos, como o rato de espinha, rato silvestre comum, cuíca de quatro olhos, gambá, tatu galinha, além de ovos e aves.

Curiosidade: a fêmea só deixa o macho entrar em seu território na hora de acasalar, mas o expulsa antes dos filhotes nascerem e os cria sozinha.

Hábitos / habitat: são preferencialmente de hábitos noturnos, abrigando-se em ocos de árvores e na vegetação arbustiva durante o dia.

Reprodução: sua gestação dura entre 70 e 85 dias e as ninhadas são de 1 a 3 filhotes.

Animal ameaçado de extinção.

FONTE
<http://zoologicovirtualdokoba.blogspot.com.br/>

FONTE
<http://turmasustentabilidadecoqueiral.blogspot.com.br/>



3 - Macaco Prego ou Mico de Topete ou Itapuá (*Cebus apella nigrinus*); (denominação indígena, onde ita=pedra, ferro + apuã = coisa redonda => animal que tem coisa dura e redonda ou animal que tem prego)

Descrição: espécie de símio de porte médio de coloração marrom avermelhada, mas com cabeça, cauda e extremidades pretas. É caracterizado pelo penteado de cabeça que forma um “topete arrepiado”. O nome macaco prego provavelmente refere-se ao pênis do animal constantemente em ereção.

Ocorrência: vive na América do Sul e Central.

Alimentação: come frutas, vermes e insetos, sendo portanto classificado como onívoro.

Curiosidades: é inteligente e o mais bagunceiro e curioso de todos os macacos.

Hábitos / habitat: vive em grandes bandos com hierarquias. Escolhe um macaco para a função de vigia e assim avisar quando há perigo. Seu grito parece um assobio.

Reprodução: a gestação tem duração de 6 meses, sendo que a fêmea dá à luz a apenas um filhote. Se reproduz em cativeiro.



4 - Mão pelada ou Guaxinim (*Procyon cancrivorus*) (do tupi guarani waá = o que + u = como + xiri = siris => animal que come siris ou goá = aquele que + xiri = rosnar => aquele que rosna)

Descrição: animal de porte médio e cor parda, salpicada de preto. As patas, principalmente nas extremidades, são pretas. Tem o aspecto de uma raposa, porém as patas dianteiras são nuas e a cauda é anelada, alterando o preto com o amarelado. Possui ainda uma espécie de óculos negros contornando os olhos, como se fosse uma máscara.

Ocorrência: habita todo o Brasil junto aos brejos, margens dos rios, lagos e mangues litorâneos.

Alimentação: pequena caça e vegetais, apreciando muito a cana de açúcar, siris e caranguejos. Para capturá-los, coloca a cauda no buraco para ser pinçada e então os arranca para fora. É portanto onívoro.

Curiosidade: graças a seu modo de andar, assentando toda a mão, consegue caminhar sobre os lodaçais, onde ninguém pode persegui-lo.

Hábitos / habitat: anda no solo e sobe em árvores facilmente.

Reprodução: uma ninhada de 4 a 6 filhotes cada ano.

FONTE
<http://www.ecologia.com.br/>

FONTE
Nair Dias Paim Baumgratz



5 - Serelepe ou Esquilo ou Caxinguelê ou Cuatipurú (*Sciurus aestuans ingrami*)

Chamado pelos índios de acutipuru = cotia enfeitada e pelos escravos de caxinguelê = bicho pequeno ou raquítico.

Descrição: são pequenos roedores diurnos, de cor parda, cauda longa, peluda, mais comprida que o corpo. São arborícolas, irrequietos, ágeis. Possuem focinho rombo, pequenas orelhas e olhos grandes.

Ocorrência: da Bahia até o Paraná.

Alimentação: toda sorte de sementes, castanhas e coquinhos, além de lagartas (onívoros).

Curiosidades: o esquilo consegue abrir os gomos de certas taquaras com os dentes para conseguir água e até mesmo insetos.

Hábitos / habitat: tem habito diurno. Sobem e descem pelos troncos das árvores e pulam de galho em galho.

Utiliza buracos nas árvores como ninhos, onde passa grande parte do tempo dormindo, mas não hiberna.

Reprodução: tem 1 a 3 (5) filhotes por gestação de 40 dias.



6 - Muriqui ou Buriqui ou Mono carvoeiro (*Brachyteles arachnoides*)

Descrição: é o maior primata do continente americano e o maior mamífero endêmico ao território brasileiro. Tem coloração amarelo desbotado e rosto escuro. É caracterizado pela redução do polegar de suas mãos a um simples coto de unha e possui cauda preênsil.

Ocorrência: restrita à Mata Atlântica, preferencialmente nas florestas entre 600 e 1800m de altitude.

Alimentação: sua dieta é constituída principalmente de folhas maduras e imaturas de árvores e epífitas. Porém, a ingestão de frutos e flores é significativa em certas épocas do ano.

Curiosidades: seu repertório musical é complexo e diverso.

Hábitos / habitat: os grupos de mono carvoeiros são compostos por machos e fêmeas adultos, além de jovens, podendo atingir de 25 a 30 indivíduos.

Reprodução: as fêmeas começam a reproduzir após os sete anos de idade, com intervalos de cerca de 34 meses entre os partos. Nasce geralmente apenas um filhote a cada 3 anos.

Animal ameaçado de extinção.

FONTE
<http://zoologia2013.blogspot.com.br/>

FONTE
Nair Dias Paim Baumgratz



**7 - Queixada ou Porco do mato (*Taiassu pecari*)
(tupi tayassu, onde tai = dente + ássu = grandes)**

Descrição: é o maior dos porcos do mato existentes no Brasil. São caracterizados pelas duas manchas de pelos brancos juntos à mandíbula inferior, onde aparecem os grandes dentões.

Ocorrência: nas matas tropicais em bandos de até 100 animais.

Alimentação: come raízes, talos, frutos, sementes e pequenos animais como insetos, além de sapos, lagartos e filhotes de aves (onívoros). Importantes dispersores de sementes.

Curiosidades: uma vara de queixada é tão perigosa que até mesmo uma onça foge dela (em caso de perigo, deve-se subir em uma árvore e aguardar). Sua carne é apreciada, pois apesar de parecer com a de porco, não possui gordura.

Hábitos / habitat: quando irritados, batem os dentes e dão uma espécie de "latido". Habitam a mata, onde não conhecem obstáculos. Nadam perfeitamente.

Reprodução: tem de 2 a 4 filhotes, após 150 a 160 dias de gestação. **Animal ameaçado de extinção.**



**8 - Sauá ou Guigó ou Zogue zogue ou Uapuça
(*Callicebus personatus*)**

Descrição: símio de médio porte, pelo longo e macio por todo o corpo, de cor que pode variar de amarelo pálido ou alaranjado ao acinzentado. São reconhecidas quatro espécies. Não existe dimorfismo sexual aparente.

Ocorrência: do sul da Colômbia e Bolívia, até o leste do Brasil (exceto nordeste).

Alimentação: alimenta-se principalmente de frutos e folhas. Também comem sementes macias e insetos (onívoros).

Curiosidade: Tanto machos quanto fêmeas possuem vocalização potente, feita em grupo, geralmente pela manhã e início da noite, para delimitação de seu território.

Hábitos / habitat: habita a parte baixa das matas de galerias ou clareiras, no interior da floresta. Dormem lado a lado, nos ramos altos das árvores, por boa parte do dia.

Reprodução: vive em grupos familiares de 2 a 6 indivíduos. São monogâmicos (1 fêmea para cada macho). Nasce 1 único filhote após gestação de 155 dias que é carregado pelo pai até o desmame. **Animal ameaçado de extinção.**

FONTE
<http://curupiraminasgerais.zohosites.com/>

FONTE
<http://globomidia.com.br/>



9 - Preguiça ou Aí ou Aig ou Unau (*Choloepu tridactylus* / *C. didactylus*) (do latim pigritia, ae).

Descrição: diversas espécies de mamíferos desdentados de cor cinza palha, tracejada ou não de branco sujo. O macho tem a nuca alaranjada, atravessada por uma linha preta. A face arredondada, os dedos são reduzidos e as unhas arqueadas (determinantes da espécie). A força das garras é tamanha que é quase impossível arranca-la do lugar.

Ocorrência: do Brasil (São Paulo) até a América Central.

Alimentação: herbívoros, alimentando-se preferencialmente de folhas e brotos de embaúba.

Curiosidade: uma grande variedade de parasitas é encontrada em seu pelo, tais como carrapatos, traças e barata.

Hábitos / habitat: animais arborícolas, de movimentos extremamente lentos em terra e hábitos diurnos. Porém, seus movimentos na água são muito rápidos. Pouco sensíveis à dor, podendo até mesmo ter um dos membros arrancados por um animal feroz e continuar seu caminho. É comum se reunirem para fazer suas necessidades num mesmo lugar.

Reprodução: tem 1 filhote por vez, após gestação de 5 meses.



10 - Lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*) (do tupi-guarani wrá ou qwará, onde uará = cão ou cor vermelha + waá = o que => animal que é vermelho)

Descrição: animal bastante alto, com olhos e orelhas grandes; pelos longos e finos, de cor pardo-avermelhada; cauda amarelada; focinho curto e pontudo que, assim como os pés é preto; patas finas e alongadas - o maior canídeo brasileiro.

Ocorrência: Bolívia, Paraguai, Argentina e Brasil (no nordeste, centro-oeste e sudeste), em áreas de cerrado e campos.

Alimentação: pequenos mamíferos, aves, insetos e frutos, principalmente da planta conhecida como lobeira (*Solanum lycocarpum*).

Curiosidades: em cativeiro as fêmeas costumam comer os filhotes.

Hábitos / habitat: não forma grupos e os pares só permanecem juntos durante o período de acasalamento. É tímido e inofensivo.

Reprodução: tem de 2 a 4 filhotes a cada gestação de 65 dias.

Animal ameaçado de extinção.

FONTE
<http://defensoresdanatureza.com.br/>

FONTE
<http://viviborges.tumblr.com.br/>



11 - Gato-do-mato (*Leopardus tigrinus*)

Descrição: é o menor dos felinos silvestres brasileiros, medindo cerca de 50 cm. Suas manchas são em rosetas, parecidas com as da onça, mas com um lado aberto. Podem ser também negros (melânicos)

Ocorrência: desde a Costa Rica até a Argentina.

Alimentação: ratos, passarinhos e insetos (carnívoro).

Curiosidades: sua caça foi facilitada pelo fato de não temer o homem.

Hábitos / habitat: habitam preferencialmente as matas.

Reprodução: tem de 1 a 2 filhotes após 70 dias de gestação.

Animal ameaçado de extinção.



12 - Gambá ou Saruê (*Didelphis marsupialis*) (do tupi-guarani gua = ventre + MBA = aberto => animal de ventre aberto, referente ao marsúpio ou bolsa marsupial, onde abriga os filhotes após o nascimento)

Descrição: é um marsupial de grande tamanho, orelhas amplas, olhos grandes e redondos; cauda em geral bicolor, peluda no terço superior e nua na extremidade. Mede 47 cm e mais 37 cm de rabo.

Ocorrência: Brasil, Paraguai, Guianas e Venezuela.

Alimentação: desde frutos até aves e mamíferos (onívoro).

Curiosidades: depois de matar várias galinhas e beber o sangue, pode ficar estirado, dormindo de barriga cheia, daí a expressão "bêbado como um gambá".

Hábitos / habitat: tem hábitos noturnos e são pouco ágeis.

Reprodução: a gestação é de 11 a 12 dias, depois da qual nascem em torno de 21 filhotes, mas apenas cerca de 9 se tornam-se adultos. Nascem malformados, sem olhos e sem pelos, completando o desenvolvimento na bolsa, onde ficam por 70 dias.

FONTE
<http://pt.wikipedia.org/>

FONTE
<http://pusypus.blogspot.com.br>



13 - Caninana (*Spilotes pullatus*)
(do Tupi nacani'na = cabeça em pé)

Classe: Reptilia

Descrição: A cobra caninana é rajada de preto e amarelo e pode atingir cerca de 3 metros de comprimento.

Ocorrência: É uma cobra característica das Américas Central e do Sul, mas que também ocorre em Trinidad e Tobago. Brasil: da Bahia ao rio Grande do Sul.

Alimentação: Alimenta-se principalmente de ovos, roedores arborícolas, pequenas aves, pequenos lagartos, rãs e morcegos.

Curiosidades: a caninana não é peçonhenta. Diz a "lenda" que persegue a presa que corre.

Hábitos / habitat: Tem hábito diurno e é bastante rápida, ágil e agressiva. Vive no Cerrado e na Floresta Atlântica.

Reprodução: Ovípara, coloca de 10 a 16 ovos com o nascimento no início da estação chuvosa.



14 - Pingo-de-ouro ou Sapinho Dourado ou Botão de Ouro (*Brachycephalus ephippium*)

Classe: Amphibia

Descrição: minúsculo sapinho amarelo ovo a alaranjado que mede cerca de 11 a 20 mm. Possui 2 dedos funcionais na mão e 3 no pé.

Ocorrência: Serra da Mantiqueira e do Mar, da Bahia ao Paraná.

Alimentação: Sua dieta alimentar é desconhecida.

Curiosidades: Possuem toxina na pele – defesa contra predadores. Raramente pulam.

Hábitos / habitat: Está adaptado para viver nas partes mais altas da serra, cuja neblina mantém o ambiente úmido. Tem hábitos diurnos e noturnos, mas raramente se expõem.

Reprodução: Os anfíbios desta família não apresentam a fase de girino aquático, como a maioria. A reprodução se dá por desenvolvimento direto, fora da água. Os filhotes de sapinho nascem já na forma adulta a partir dos ovos que são depositados embaixo das folhas, galhos e troncos das árvores caídas, em decomposição, no chão da floresta.

FONTE
<http://www.flickr.com>

FONTE
<http://www.panoramio.com/>



15 - Quati ou Cuati (*Nasua nasua*) – nasua = nariz (indígena = açã/aqua = ponta ou quá = mole + ti = focinho – akwiti = animal de nariz pontudo ou de focinho mole)

Descrição: animal de tamanho médio, de focinho pontudo e móvel. O nariz precisa ser levantado para beber água, mas localiza seu alimento pelo olfato. Tem cor parda avermelhada, sendo que o focinho e os pés são pretos. A cauda é formada por 14 a 16 anéis alternados de cor parda e negra.

Ocorrência: vive nas Américas do Norte ao Sul por até 10 anos.

Alimentação: onívoro – come insetos que procura na terra e nos troncos podres, além de frutas, ovos e carne (aves, pequenos vertebrados, vermes e larvas).

Curiosidades: se alguém bate palmas ou dá um tiro, quando estão sobre as árvores, caem imediatamente no chão, de patas para cima, fingindo que estão mortos.

Hábitos / habitat: formam bandos de 10 a 20 indivíduos, percorrendo a mata de dia, em geral trepados em árvores.

Reprodução: a sua família é formada só por fêmeas e filhotes, até os dois anos ficam com a mãe. Tem de 2 a 7 filhotes por gestação que dura 77 dias. Os machos adultos vivem sozinhos.

┌

┌

<http://commons.wikimedia.org/>

└

└



**1 - Ficheira ou Guapuruvu ou Pataqueira
(*Schizolobium parahyba*)**

Família: *Leguminosae – Caesalpinoideae*

Descrição: árvore de 20 a 30 metros de altura com folhas compostas bipinadas, com 30 a 50 pinas opostas e 40 a 60 folíolos.

Usos: ornamental quando em flor, mas pouco recomendada devido a riscos de acidentes por queda de ramos. Casca adstringente e serve também para curtume.

Fauna associada: abelhas e mamangabas como polinizadores.

Floração: a partir do final de agosto até outubro, com a planta desprovida de folhagem. Cor: amarela.

Frutificação: amadurecem de abril a julho.

Localização: ao redor do Centro de Visitantes, e próximo à lanchonete do lago Azul.



**2 - Ipê amarelo ou Ipê-cascudo ou Cavatã
(*Tabebuia vellosi*) (*T. serratifolia*).**

Família: *Bignoniaceae*

Descrição: árvore de 5 a 25 metros de altura e folhas compostas por 3 a 5 folíolos pilosos.

Usos: ornamental, muito aplicada em projetos paisagísticos, devido ao magnífico espetáculo revelado ao florescer.

Curiosidades: é a árvore símbolo do país, escolhida através de decreto federal.

Fauna associada: beija-flores.

Floração: a partir do final de julho a setembro, com a planta desprovida de folhagem. Cor: amarela.

Frutificação: amadurecem de outubro a novembro.

Localização: em frente à esquerda do Centro de Visitante.

FONTE
Nair Dias Paim Baumgratz

FONTE
Nair Dias Paim Baumgratz



3 - Ipê branco ou Pau-d' arco (*Tabebuia roseo-alba*)

Família: *Bignoniaceae*

Descrição: árvore de 7 a 16 metros de altura e folhas compostas por três folíolos levemente pilosos.

Usos: ornamental, muito usada em paisagismo (porte não muito grande).

Curiosidades: ocorre tanto em mata primária quanto em formações secundárias. É muito útil para reflorestamentos em terrenos secos e pedregosos, pois se adapta facilmente a eles.

Fauna associada: beija-flores.

Floração: de agosto a outubro com a planta desprovida de folhagem. Cor: branca e rosa no centro,

Frutificação: amadurecem a partir de outubro.

Localização: em frente ao Centro de Visitantes (lateral esquerda).



4 - Ipê roxo ou Ipê roxo de sete folhas ou pau-d' arco roxo (*Tabebuia heptaphylla*)

Família: *Bignoniaceae*

Descrição: árvore de 10 a 20 metros de altura e folhas compostas por cinco folíolos pilosos.

Usos: muito usada em paisagismo, inclusive para arborização de ruas. Planta medicinal.

Curiosidades: algumas espécies foram quase extintas pelo uso excessivo da casca para fins medicinais (câncer).

Fauna associada: beija-flores.

Floração: de julho a setembro com a árvore desprovida de folhas. Cor: rosa levemente arroxeadada.

Frutificação: de setembro até o final de outubro.

Localização: próximo ao Centro de Visitantes na área demarcada com uma corda (trilha sensitiva).

FONTE
<http://commons.wikimedia.org>

FONTE
Nair Dias Paim Baumgratz



6 - Palmito Juçara ou Içara ou Palmito doce (*Euterpe edulis*)

Família: *Palmae*

Descrição: palmeira de 10 a 20 metros de altura e cocos arroxeados quando maduros.

Usos: paisagismo e é também utilizado em grande escala na extração de palmito.

Curiosidades: por conta da exploração predatória tornou-se quase extinto.

Fauna associada: caxinguelê, tucano, jacu-quassú, , araçari e outras aves.

Floração: de setembro a dezembro.

Frutificação: amadurecem a partir de abril até agosto (outono e inverno).

Localização: em frente ao Centro de Visitantes, em sua lateral e ao longo da trilha do Lago Azul.



5 - Painera-rosa ou Paina de seda ou Árvore de lã (*Chorisia speciosa*)

Família: *Bombacaceae*

Descrição: árvore de 15 a 30 metros de altura com folhas compostas com cinco a sete folíolos. Tronco aculeado quando jovem. Flores róseas, grandes e muito vistosas. Frutos ovoides tipo cápsula de onde sai à paina quando aberto.

Usos: ornamental, usada em paisagismo de grandes jardins e praças. Usada também em plantios mistos de áreas degradadas de preservação permanente.

Fauna associada: hemípteros (percevejos) que se alimentam da semente .

Floração: de dezembro a abril. Cor: rosa.

Frutificação: amadurecem a partir de abril até agosto (outono e inverno).

Localização: em frente ao Centro de Visitantes; em sua lateral e ao longo da Trilha do Lago Azul.

FONTE
Nair Dias Paim Baumgratz

FONTE
Nair Dias Paim Baumgratz



7 - Pau-Brasil ou Ibiraitanga ou Orabutã (*Caesalpinia echinata*)

Família: *Leguminosae*

Descrição: árvore espinhenta de 8 a 12 metros de altura com folhas compostas bipinadas, com cinco a seis pares de pina, com seis a dez pares de folíolos por pina.

Usos: tem uso ornamental, tem sua madeira utilizada na fabricação de arcos de violino e também seu lenho tem utilidade adstringente, odontológico e tônico.

Fauna associada: beija-flores, borboletas e outros insetos.

Floração: de setembro a outubro. Cor: amarela.

Frutificação: amadurecem a partir de novembro a janeiro.

Localização: em frente ao Centro de Visitantes e próximo a à sede do PNI.

Espécie Ameaçada



8 -Pau-Jacaré ou Angico-branco ou Monjolo (*Piptadenia gonocantha*)

Família: *Mimosaceae* (*Leguminosae* – *Mimosoideae*)

Descrição: árvore de 8 a 20 metros de altura e folhas alternas compostas bipinadas com 30 a 50 pares de folíolos pilosos com tronco “descamante” de 30 a 50 cm de diâmetro. Presença de acúleos no tronco.

Usos: utilizada para recuperação de áreas degradadas. A casca e a goma são utilizadas no combate a bronquites e afecções das vias respiratórias.

Curiosidades: a casca de seu tronco se assemelha ao casco do jacaré.

Fauna associada: abelhas e beija-flores. Flores de valor melífero.

Floração: final de novembro a abril. Cor: amarela/bege.

Frutificação: de abril a agosto.

Localização: ao redor do Centro de Visitantes, em sua lateral e ao longo da trilha do Lago Azul.

FONTE
Nair Dias Paim Baumgratz

FONTE
Nair Dias Paim Baumgratz



9 - Pinheiro do Paraná ou Pinheiro brasileiro ou Curiúva (*Araucaria angustifolia*)

Família: *Araucareaceae*

Descrição: árvore de 20 a 50 metros de altura com folhas coriáceas e pontudas. As plantas podem ser masculinas ou femininas com inflorescências bem diferenciadas: a masculina é alongada e a feminina globulosa. Seu fruto é conhecido como pinha e a semente pinhão.

Usos: ornamental, utilizada em paisagismo e é largamente cultivada no sul para produção de madeira e pasta de celulose. O pinhão é comestível, sendo motivo de festa na região de Visconde de Mauá.

Fauna associada: caxinguelê, gralha azul (responsável pela dispersão das sementes no sul), etc.

Floração: de setembro a outubro.

Frutificação: amadurecem de abril a maio.

Localização: na estrada do PNI e próximo à sede.

Espécie criticamente ameaçada



10 - Quaresmeira ou Flor de quaresma ou Quaresma (*Tibouchina granulosa*)

Família: *Melastomataceae*

Descrição: árvore de 8 a 12 metros de altura, ramos quadrangulares e alados nas arestas e folhas cobertas de pelos.

Usos: ornamental, muito presente em projetos paisagísticos.

Curiosidade: encontra-se na florida na época da quaresma, por isso o nome.

Fauna associada: abelhas e outros insetos.

Floração: duas vezes ao ano: de julho a agosto e de dezembro a março (mais abundante). Cor: roxa.

Frutificação: amadurecem a partir do final de julho até agosto e de abril a maio.

Localização: na lateral esquerda do Centro de Visitantes, ao longo da estrada do PNI e em muitos outros trechos.

FONTE
Nair Dias Paim Baumgratz

FONTE
Nair Dias Paim Baumgratz



11 - Sapucaia ou Cumbuca de macaco ou Castanha sapucaia (*Lecythis pisonis*)

Família: *Lecythidaceae*.

Descrição: árvore de 10 a 30 metros com folhas membranáceas, róseas quando novas; flores lilases e fruto lenhoso grande (tipo cumbuca).

Usos: fruto utilizado como adorno ou artesanalmente.

Curiosidades: deu origem ao provérbio: “Macaco velho não mete a mão em cumbuca”.

Fauna associada: macaco (por seu apresso pelas castanhas)

Floração: a partir de meados de setembro.

Frutificação: a maturação dos frutos ocorre de agosto a setembro.

Localização: próximo a lateral do Centro de Visitantes



12 - Tanchagem, Tansagem ou Transagem (*Plantago* sp)

Família: *Plantaginaceae*

Descrição: Planta rasteira, herbácea, acaule, medindo de 15 a 20 cm, com folhas basais, ovado-elípticas. As flores estão reunidas em espiguihas cilíndricas, erguendo-se sobre pedúnculos retos de até 40 cm de altura.

Usos: Medicinal (folhas) – utilizada como anti-inflamatório (garganta - gargarejos; olhos e chagas - lavagem); como depurativo do sangue; para distúrbios estomacais e intestinais; como anti-séptica, bactericida, cicatrizante, febrífuga, diurética e adstringente. As sementes também são utilizadas como expectorante para os pulmões.

Curiosidades: A raiz em excesso é tóxica. Também é usada como recurso anti-tabagismo.

Floração: de setembro a março. Cor: marrom avermelhadas ou brancas.

Localização: margem das estradas e trilhas do PNI

FONTE
Nair Dias Paim Baumgratz

FONTE
Nair Dias Paim Baumgratz



13 - Samambaiçu (*Cyathea sp*)

Família: *Ciantheaceae*

Descrição: Plantas de porte arbóreo conhecidas como samambaias gigantes. As *Cyathea* ocorrem praticamente em todo a área dominada por florestas no Parque, sendo mais raras nas maiores altitudes. São muitas espécies e cada uma tem preferência a uma certa faixa altitudinal. A mais abundante é *Cyathea delgadii*, que pode ser vista facilmente entre 800 e 1200 m de altitude.

Usos: Muito utilizadas em paisagismo. A samambaia gigante conhecida como "xaxim verdadeiro" (*Dicksonia sellowiana*) pertence à outra família e está ameaçada de extinção. Não é encontrada na parte baixa do Parque, só no planalto.

Curiosidades: Açú em tupi-guarani significa grande.

Localização: ao redor do centro de Visitantes e na margem das estradas e trilhas.



14 - Jaborandi ou Pariparob(v)a ou Murta (*Piper glaudichaudianum*) (do tupi-guarani yaborã-di = planta que faz babar)

Família: *Piperaceae*

Descrição: cerca de dez espécies de arbusto recebem este nome. Varia de 2,5 a 3 m de altura, folhas lanceoladas e pilosas. Inflorescência em espiga alvo-esverdeada curvada e com flores aglomeradas.

Usos: medicinal – Esta espécie é usada como anti-inflamatório e no alívio da dor de dente (analgésico).

Curiosidades: Seu óleo essencial induz citotoxicidade de maneira dose dependente.

Fauna associada: morcegos.

Floração /Frutificação: floresce o ano todo, frutificando em janeiro, março, agosto e de outubro a dezembro.

Localização: a margem das estradas e trilhas do PNI.

FONTE
Nair Dias Paim Baumgratz

FONTE
Nair Dias Paim Baumgratz

Referências:

BALMÉ, François. Plantas Medicinais. Hemus Editora LTDA. 5ª edição, s/d.

CORREIA, Manuel Pio. Dicionário das Plantas Úteis do Brasil e das exóticas cultivadas. Ministério da Agricultura, 1984.

DAMASCENO, E. R. Distribuição altitudinal das samambaias e licófitas do Parque Nacional de Itatiaia. Dissertação de Mestrado. Escola Nacional de Botânica Tropical. Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2008.

FREIRE, Juliana Müller. Variabilidade genética, morfométrica e germinativa em populações de guapuruvu (*Schizolobium parahyba*) (Vell.) Blake). UFRRJ, 2005.
LORENZZI, Harry. Árvores Brasileiras. Editora Plantarum. 5ª Edição, 2008.

PINHEIRO, Cláudio Urbano B. Extrativismo, cultivo e privatização do Jaborandi no Maranhão, Brasil. Acta Botânica Brasilica, vol 16. N.2, São Paulo, abr.2002.

PIPER GAUDICHAUDIANUM KUNTH -
http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/51726/Resumo_200801958.pdf?sequence=1 . Acesso em: 26/02/2014.

PROJETO GUANDU / PROJETO DENES / ADL / CETAPA. Terra, Água e Chá. Prefeitura Municipal de Santa Maria de Jetibá, ES. Gráfica ITA, Vitória, ES, 1995.

Trilhas da ESALQ. Disponível em:
WWW.esalq.usp.br/trilhas/uteis/ut03.php. Acesso em: 20/02/2014. a de Jetibá, ES. Gráfica ITA, Vitória, ES, 1995.

FICHAS DE CAMPO

Produzido por: Nair Dias Paim Baumgratz
Orientador: Ronaldo Figueiró P. Pereira
Coorientador: Marcelo Paraíso Alves

Layout: Luis Felipe D. P. Baumgratz

Referências:

ANIMAL PLANET BRASIL - <http://animal-planet-brasil.blogspot.com.br/2010/07/sapinho-pingo-de-ouro.html> . Acesso em: 26/02/2014.

BERGALLO, Helena de Godoy et al (org). A fauna ameaçada de extinção do estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. EDUERJ, 2000. 166p.

CARVALHO, C. T. Dicionário dos Mamíferos do Brasil. Escolas Profissionais Salesianas. São Paulo, 1969.

E M B R A P A -
<http://www.faunacps.cnpm.embrapa.br/anfibio/pingo.htm> I . Acesso em: 26/02/2014.

INSTITUTO RÃ-BUGIO PARA CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE - http://www.ra-bugio.org.br/ver_especie.php?id=512 e http://www.ra-bugio.org.br/ver_especie.php?id=11 . Acesso em: 26/02/2014.

MMA/MEC - Ministério do Meio Ambiente / Ministério da Educação. Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção. Vol. II. 2008.

SAUDE ANIMAL -
<http://www.saudeanimal.com.br/caninana.htm> . Acesso em 26/02/2014.

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL -
<http://eros.uces.br:7072/museu/ContainerEcosistemas/5/9> . Acesso em: 26/02/2014.

FICHAS DE CAMPO

Produzido por: Nair Dias Paim Baumgratz
Orientador: Ronaldo Figueiró P. Pereira
Coorientador: Marcelo Paraíso Alves

Layout: Luis Felipe D. P. Baumgratz